

## **CAPÍTULO 1**

### **ETARISMO NOS TEMPOS ATUAIS**

#### **Jaedson Capitó de Santana**

Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública, Mestrando em Enfermagem  
Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

#### **Veridiana Câmara Furtado**

Biomédica; Doutora em Ciências Biológicas – Ênfase em Microbiologia – pela  
UFPE; Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de  
Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG-UPE).  
Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

#### **Jack Roberto Silva Fhon**

Enfermeiro; Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de  
Geriatrics e Gerontologia (SBGG); Doutor em Ciências pelo Programa  
Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -  
Universidade de São Paulo; Professor Doutor da Escola de Enfermagem da  
Universidade de São Paulo no Departamento de Enfermagem Médico-  
Cirúrgica; Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na  
Saúde do Adulto EE/USP.  
Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

#### **Alexandre Pereira dos Santos Neto**

Enfermeiro; Mestrando do Programa de Pós-graduação da Saúde do Adulto  
da Escola de Enfermagem da USP.  
Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil

#### **Rianne Rodrigues de Lira**

Enfermeira; Mestranda do Programa de Pós-graduação da Saúde do Adulto  
da Escola de Enfermagem da USP.  
Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil

#### **Fábia Maria de Lima**

Enfermeira; Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de  
Geriatrics e Gerontologia (SBGG); Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do  
Comportamento pela UFPE; Docente do curso de graduação em  
Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças  
(FENSG-UPE); Docente do Programa Associado de Pós- Graduação em  
Enfermagem UPE/UEPB.  
Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

## RESUMO

**Introdução:** O aumento do número de idosos decorre principalmente do aumento da expectativa de vida, sendo projetada para 2030 uma expectativa de 79 anos. O preconceito de idade surge quando a mesma é utilizada para categorizar e dividir as pessoas de maneiras que levam a danos, desvantagens e injustiças e corroem a solidariedade entre as diferentes gerações. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi apresentar o ageísmo nos tempos atuais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, baseando-se na busca de artigos publicados entre 2013 a 2023. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, SciELO, e PUBMED, utilizando-se os descritores: Etarismo, Envelhecimento e Preconceito, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 12 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Esse tipo de preconceito, nomeado como ageísmo, pode assumir diferentes formas ao longo do curso da vida, e incluir comportamentos, práticas, ações e políticas excludentes à pessoa idosa. Entre os fatores que podem determinar este tipo de discriminação, pode-se citar: idade, sexo, grau de instrução, medo da morte, personalidade, contato com idosos, conhecimento sobre o envelhecimento, a expectativa de vida e as condições de saúde da população, e podem resultar em adoecimento, morte precoce, comportamentos de risco relacionados à saúde, sentimentos de desamparo, isolamento, menos valia e baixa autoestima, perda de memória, risco de pobreza e insegurança financeira na velhice. **Considerações Finais:** O ageísmo, assim como qualquer outra forma de discriminação, precisa ser combatido. As estratégias envolvem medidas políticas, econômicas, culturais e sociais, assim como a inclusão de diretrizes escolares e educacionais a fim de solucionar esta problemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ageísmo. Preconceito. Envelhecimento.

## INTRODUÇÃO

A idade é uma das primeiras características que um indivíduo observa ao interagir com o outro. Dentro da heterogeneidade global, é comum se deparar e interagir com pessoas de diferentes faixas etárias, nos mais variados ambientes e círculos sociais e, um fato irreduzível, inerente ao ser humano, é o envelhecimento, processo natural permeado de mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. Pode variar

de pessoa para pessoa, sob influência de fatores internos e externos, incluindo o estilo de vida, características do meio ambiente, e condições de saúde de cada indivíduo (ÁVILA, 2007).

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) referem que, até 2030, uma em cada cinco pessoas terá 60 anos ou mais, totalizando 2 bilhões de pessoas idosas no mundo. Além disso, segundo a OMS, até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (OMS, 2017).

Considerando o envelhecimento como um processo complexo, dinâmico e heterogêneo, que envolve as esferas biológica, social e psicológica, tem-se notado cada vez mais na sociedade a discriminação contra idosos e a estigmatização com base na idade. Dentro deste contexto, surge o etarismo (*ageism*), cujo termo foi criado pelo médico psiquiatra americano Robert Neil Butler, em 1969, para nominar a conduta discriminatória em razão da idade avançada das pessoas (BUTLER, 1969). Este termo também é conhecido por idadismo, idosismo, ou ainda preconceito geracional (DEUCIÂNGELA, 2020).

O etarismo é uma construção social da velhice que retrata o envelhecimento e as pessoas mais velhas com um estereótipo muitas vezes negativo (AYALON, 2020). Trata-se de um fenômeno social multifacetado que a OMS define como estereótipo, preconceito e discriminação dirigida contra outros ou contra si mesmo com base na idade (OFFICER, 2018).

De acordo com uma análise realizada pela OMS, usando dados da pesquisa *World Values Survey* (INGLEHART, 2014), realizada com mais de 83 mil pessoas em 57 países, o preconceito em razão da idade é fenômeno universal e transcultural, sendo que a maioria das pessoas desconhecem os estereótipos subconscientes que elas possuem em relação às pessoas idosas, razão pela qual é preciso trazer luz ao tema para ter a oportunidade de construir uma sociedade mais livre, justa e solidária, em acordo com o artigo 3º, inciso I, da Constituição Federal do Brasil.

O etarismo toma muitas formas ao longo da vida. Imagine ser ignorado e discriminado por familiares e amigos em casa, no supermercado, no local de trabalho; ser evitado ou insultado em ambientes públicos e institucionais; ter acesso negado à suas posses, ter sua fala negligenciada durante uma consulta médica, tudo em função da sua idade.

Ademais, o etarismo está presente no nosso dia a dia mais do que se possa imaginar. Quem nunca reclamou das filas preferenciais? Ou já fez piadinha sobre a sexualidade das pessoas idosas, até mesmo afirmando que a pessoa idosa não faz sexo? Ou retirou a autonomia da pessoa idosa, achando que você teria melhores condições de responder, decidir ou fazer

algo? Ou tratou à pessoa idosa como criança, agindo e referindo-se a ele com palavras no diminutivo? Ou associou a velhice ao adoecimento e incapacidade? Todos esses são exemplos de como o ageísmo permeia nossas vidas, afetando desde os mais jovens aos mais idosos.

Ainda assim, é também comum as pessoas usarem expressões como “terceira idade, boa idade, melhor idade, idade legal, idade dourada” e equivalentes. Analisadas, essas expressões não passam de eufemismos, usadas de forma não-crítica para mascarar práticas baseadas em preconceitos” (NERI, 2006). Todos esses eufemismos surgem com o propósito de disfarçar a realidade nociva dos estereótipos. Desse modo, mantém-se a falsa sensação de que o preconceito contra as pessoas idosas não existe em grandes proporções, negligenciando, assim, esse fenômeno.

Algumas expressões como “você tem um espírito de velho” ou “você comporta-se como um velho” são simples exemplos de frases cotidianas que denunciam, em suas entrelinhas, que o uso do termo velho reúne noções ruins que desqualificam um indivíduo. Dessa forma, este estudo objetivo apresentar o etarismo nos tempos atuais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual consiste na busca da bibliografia, permitindo o levantamento e análise do material já produzido sobre um tema da pesquisa científica para abordar e discutir o estado da arte de um determinado assunto, tanto em perspectiva teórica, como conceitual (ROTHER, 2007). Dessa forma, realizou-se o levantamento bibliográfico e, na sequência, a coleta de dados contidos na bibliografia selecionada, com posterior análise e discussão.

As buscas foram desenvolvidas entre outubro e dezembro de 2023, baseando-se na pesquisa de artigos publicados entres 2013 a 2023, nos idiomas português inglês e espanhol, que abordasse no título ou resumo as manifestações e características do etarismo nos tempos atuais.

As bases de dados utilizadas foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PUBMED. Para a busca dos artigos, utilizou-se termos escolhidos a partir dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS):

<b>Base de dados</b>	<b>Descritor</b>	<b>Número de arquivos</b>
LILACS	Etarismo, Preconceito, Envelhecimento	01
SciELO	Etarismo, Preconceito, Envelhecimento	03
PubMed	Etarismo, Preconceito, Envelhecimento	54

Foram excluídos trabalhos como editoriais, artigos de revisão da literatura e artigos que não respondessem à questão de outras metodologias proposto por este estudo.

Foram localizados 58 estudos que, excluindo-se os artigos repetidos, e após uma leitura exploratória e seletiva, selecionou-se 12 estudos que compuseram a amostra deste trabalho, com subsequente leitura crítica e interpretativa na qual foram relacionadas as informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo.

## **RESULTADOS**

### **Tipos de etarismo**

A discriminação, dentro do etarismo, está relacionada aos comportamentos que incluem práticas, ações e políticas dirigidas às pessoas baseadas em sua idade. Assim sendo, o etarismo pode ser classificado como institucional, interpessoal, e contra si próprio.

#### **Etarismo institucional**

O etarismo institucional pode ser definido por um conjunto de atitudes negativas ou positivas frente ao envelhecimento, valorizando ou desvalorizando a força de trabalho dos mais velhos, favorecendo ou desfavorecendo a sua inclusão/exclusão e permanência no mercado de trabalho (SIQUEIRA, 2016). Exemplos de etarismo institucional inclui a discriminação quanto aos trabalhadores mais velhos, que pode abranger desde a sua não contratação até a sua dispensa, especialmente quando a organização precisa reduzir seu quadro de funcionários; e políticas no setor de saúde que permitem racionar a atenção dispensada com base na idade (BEN-HARUSH, 2019).

### **Etarismo interpessoal**

No âmbito interpessoal, o etarismo surge quando ocorre a partir das interações sociais entre duas ou mais pessoas, também baseadas na idade. Exemplos do etarismo interpessoal incluem: pessoas que ignora os pontos de vista da pessoa idosa durante a tomada de decisões; o uso de vocabulário infantilizado; o insulto às pessoas idosas ao diminuir o seu valor em função da idade, entre outros (WILLAMS, 2009; BALSIS, 2006).

### **Etarismo autodirigido**

Por fim, o etarismo também pode surgir de forma autodirigida a partir da internalização do etarismo, pelo próprio sujeito, contra si. Tal aspecto discriminatório é baseado na cultura que o sujeito está inserido e inclui: descrença na possibilidade de aprender novas habilidades, se matricular em cursos ou na universidade, e até se envolver em novos hobbies (LEVY, 2009).

O etarismo, em suas modalidades institucional e interpessoal, podem ser assimilados e gerar ou contribuir para o etarismo autodirigido; ademais, este também pode causar conformismo na pessoa idosa quanto as práticas discriminatórias pautadas na idade dentro da sociedade.

### **Fatores determinantes do etarismo**

Entre os fatores que podem determinar o etarismo, pode-se citar: idade, sexo, grau de instrução, medo da morte, personalidade, contato com pessoas idosas, conhecimento sobre o envelhecimento, a expectativa de vida e as condições de saúde da população.

Um estudo com o objetivo de estimar a prevalência global de etarismo nas pessoas idosas e explorar possíveis fatores explicativos, os autores evidenciaram que quanto mais o indivíduo for mais jovem, do sexo masculino, e com baixo nível de escolaridade, maior será a probabilidade de ser etarista (OFFICER, 2020).

Outro dado relevante é que os jovens muitas vezes desenvolvem ansiedade em relação à morte ao se deparar com o processo de envelhecimento, por este representar uma ameaça existencial e trazer à memória a lembrança de que a o ser humano pode tornar-se “vulnerável” e morrer (MARTENS, 2005). Ademais, traços de personalidade como amabilidade, ser extrovertido, ter uma orientação coletivista, e ser escrupuloso estão associados a uma diminuição no preconceito de idade (MARQUES, 2020).

Uma maior exposição do indivíduo a pessoas idosas pode ajudar a reduzir o preconceito contra elas. Isto é evidenciado em revisão sistemática,

onde constatou-se que o contato próximo com pessoas mais velhas, como os avós, ter uma interação de qualidade com este público, cuidar ou trabalhar com pessoas idosas, reduz o preconceito de idade contra o público supracitado (MARQUES, 2020).

Por fim, quanto maior a idade do indivíduo, maior a probabilidade da pessoa ser alvo do etarismo (MARQUES, 2020), sendo assim, o fator idade é um determinante para este tipo de preconceito.

### **Impactos do etarismo**

O etarismo tem grande impacto sobre todos os aspectos da saúde, a qual é definida pela OMS como um estado de pleno bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades (OMS, 2020).

O etarismo está associado ao adoecimento e à morte precoce. Um estudo longitudinal com dados de 1968 a 2007 evidenciou que aquelas pessoas que possuíam estereótipos negativos quanto ao envelhecimento apresentavam uma maior probabilidade de sofrer com doenças cardiovasculares à despeito daqueles que possuíam crenças mais positivas (LEVY, 2009). Paralelamente, outro estudo observou que pacientes internados por infarto agudo do miocárdio e que apresentavam estereótipos etários mais positivos apresentavam melhor recuperação comparados àqueles com visões negativas (LEVY, 2006).

Percebe-se ainda que, dentre as consequências negativas do etarismo, está presente os comportamentos de risco relacionados à saúde. Um estudo com pessoas idosas analisou a relação entre o consumo de cigarros e bebidas alcóolicas com o etarismo, e foi demonstrado que as reações emocionais negativas quanto ao processo de envelhecimento aumentam a probabilidade de fumar (VILLIERS-TUTHILL, 2016).

O etarismo contribui ainda para sentimentos de desamparo, isolamento, menos valia e baixa autoestima. De modo geral, a pessoa idosa pode apresentar sintomas depressivos ou depressão em função da discriminação, e por estes serem associados com a perda do vigor físico e a “beleza da juventude (Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) (SAMANTHA, 2021).

Há indícios de que, por conta do preconceito, a perda de memória está presente naquelas pessoas idosas que sofrem discriminação. Um estudo longitudinal realizado por um percurso de 38 anos evidenciou que aquelas pessoas que têm representações sociais mais negativas quanto ao envelhecimento demonstraram perda de memória 30,2% maior do que outros com representações mais positiva, apontando influência psicológica neste

desempenho ao longo dos anos (LEVY, 2012). Segundo os mesmos autores, aqueles indivíduos com representações mais negativas apresentaram ter maior acúmulo de placas neuríticas e emaranhados neurofibrilares no cérebro, os biomarcadores da doença de Alzheimer e um hipocampo menor, a parte do cérebro associada à memória.

O etarismo pode tornar-se instrumento de exclusão social, uma arma discursiva do combate linguageiro. O etarismo aumenta o isolamento social e a solidão de três maneiras principais: inicialmente, pode gerar no indivíduo a sensação de ser indesejada/o, de não ser querida/o, o que pode levar à retração social; em segundo lugar, a pessoa idosa pode assimilar os estereótipos etaristas e agir de acordo, se removendo da sociedade; e terceiro, as leis, normas e práticas etaristas aplicadas na sociedade, como aposentadoria obrigatória, ausência de transporte com acessibilidade, calçadas com desnível ou rachaduras, podem atuar como barreiras à participação da pessoa idosa em atividades sociais, levando a pessoa ao isolamento e solidão (SHIOVITZ-EZRA, 2018).

Por fim, o etarismo pode aumentar o risco de pobreza e insegurança financeira na velhice. Há evidências vindas da Austrália que indicam que o etarismo no mercado de trabalho está associado ao desemprego ou subemprego das pessoas de mais idade e à dependência da previdência social, contribuindo para a pobreza entre as pessoas idosas (AGE DISCRIMINATION, 2010).

Assim, infere-se que o etarismo constitui um importante determinante social da saúde e social, e que o mesmo tem sido negligenciado. Ele tem um impacto social e sobre a saúde tão prejudicial quanto o racismo ou sexismo, cujas consequências deletérias para a saúde tem que ser amplamente estudadas.

### **Estratégias para o enfrentamento ao etarismo**

O etarismo como qualquer outra manifestação preconceituosa presente em uma sociedade deve antes de tudo não enveredar pelo caminho do negativismo. Esse comportamento é totalmente deletério e só agrava cada vez mais a situação tornando-se insuportável, o que gera uma sociedade despreparada para lidar com a realidade já presente em todo o mundo que é o aumento da população idosa e que já está se vivenciando.

O primeiro ponto estratégico é admitir que o envelhecimento faz parte do processo natural da vida e o mesmo traz limitações físicas, pois o envelhecimento é um processo fisiológico natural dos seres vivos. Porém, isso não deve ser um fator excludente, muito pelo contrário, o envelhecimento

faz consigo a experiência, maturidade e conhecimento adquirido em todo o decorrer da vida. Algumas culturas veem na pessoa idosa a sabedoria e apresentação dos costumes, como é o caso das populações indígenas orientais. Portanto, ter uma sociedade consciente que o envelhecer faz parte do processo de desenvolvimento da vida como: nascer, infância, juventude, maturidade e envelhecimento. A mesma tem que possibilitar que em cada fase da vida de formação do indivíduo o mesmo encontre espaço para se estabelecer e se desenvolver.

As estratégias envolvem medidas políticas, econômicas, culturais e sociais. Portanto, identificar dentro de cada sociedade, os fatores limitantes e determinantes do etarismo seria o primeiro passo para o enfrentamento da discriminação contra a população idosa. Seguido de medidas políticas que possibilitem que a pessoa idosa tenha seus direitos garantidos e continue fazendo parte da sociedade sem passar por um processo de descontinuidade.

Economicamente muitas pessoas idosas passam a ter uma renda menor que a que obtinham no decorrer de sua vida. Tanto na aposentadoria como nos empregos quando conseguem ser inseridos, isso leva a dependência financeira de familiares que muitas vezes ou não podem ou não querem ter esse compromisso adicional.

Esse fato por si só já coloca à pessoa idosa em uma situação de vulnerabilidade o que passa para a sociedade que a pessoa idosa é um estorno e ninguém que se vê nessa situação, acentuando o negativismo que qualquer um de nós pode ser uma futura pessoa idosa.

Em relação aos aspectos culturais, que está intrínseco em cada sociedade, uns podem ver a pessoa idosa como fonte de sabedoria outro como pessoas que não tem mais o que oferecer.

### **Perspectivas futuras**

Um dos aspectos mais evidenciados dentro deste processo, está o fato de que algumas pessoas assumem de não negar o envelhecimento, mas está se importando como passar por essa fase de transição mantendo a qualidade de vida. Em todas as fases da vida, o ser humano adquire experiências e passa por limitações, mas trazer para a fase do envelhecimento o sentimento de fim de linha e que não se tem, mais nada para aprender ou oferecer, já não faz parte da vida de muitas pessoas idosas.

Envelhecer buscando qualidade de vida, através da alimentação, atividade física e grupos sociais que traz o entretenimento como algo importante na vida da pessoa idosa, vem transformando essa visão etarista.

Muitas pessoas idosas relatam que a qualidade de vida melhorou muito depois que o mesmo passou a ter esse comportamento que envolve autoconhecimento, e novas descobertas de amizade e relacionamento. Conhecer o limite do corpo, trazer as experiências adquiridas no decorrer da vida, valorizar a saúde não apenas na beleza da juventude, mas na saúde física e mental faz parte da realidade de muitas pessoas idosas.

Portanto, tentar enquadrar à pessoa idosa em algo que a sociedade estipula por conta da idade será em um futuro muito próximo, algo que não será mais aceito na sociedade. Isso graças a muitas pessoas que não aceitam ser rotuladas pela idade, mas buscaram nessa fase da vida novas experiências e conquistas o que vem despertando a atenção de vários campos da sociedade.

Muitos empreendimentos visam esse público. Muitas das agências de turismo têm várias programações voltadas para esse público que vem crescendo a cada ano. Também muitas cidades têm programações para as pessoas idosas, e muitos apesar de ver essa separação como uma forma de etarismo, muitos destes se sentem confortáveis em ir a uma festa e encontrar pessoas da mesma faixa etária e compartilhar dos mesmos ideais, viver a vida com intensidade, encontrar um lugar em uma sociedade excludente trás para muitas pessoas idosas a alegria e a vontade de viver, mostrando que a aurora da vida pode ser em qualquer idade desde que seja bem vivida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O preconceito de idade constitui uma das principais ameaças ao processo de envelhecimento, e está disseminado entre políticas, leis, e instituições, afetando a individualidade, a cultura, a sociedade e a economia. O etarismo precisa ser combatido, e deve ser o alvo na formulação de leis, políticas e campanhas, a fim de conscientizar e informar a população acerca desta problemática.

## **REFERÊNCIAS**

1. Age discrimination – exposing the hidden barrier for mature age workers. Sydney: Australian Human Rights Commission; 2010. Disponível em <https://humanrights.gov.au/our-work/agediscrimination/publications/age->

- discrimination-exposing-hidden-barrier-mature-age. (Acesso em 02 nov. 2022).
2. Ávila A, et al. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. *Pensamento Psicológico*. 2007;3(8):7-18.
  3. Ayalon L. There is nothing new under the sun: Ageism and intergenerational tension in the age of the Covid-19 outbreak. *International Psychogeriatrics*, 32(10), 1221-1224, 2020.
  4. Balsis S, Carpenter BD. Evaluations of elderspeak in a caregiving context. *Clin Gerontol*. 29(1):79–96, 2006. [https://doi.org/10.1300/J018v29n01\\_07](https://doi.org/10.1300/J018v29n01_07).
  5. Ben-Harush A, Shiovitz-Ezra S, Doron I, Alon S, Leibovitz A, Golander H, et al. Ageism among physicians, nurses, and social workers: findings from a qualitative study. *Eur J Ageing*. 14(1):39–48, 2019.
  6. BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Emendas Constitucionais. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://atalho.tjdft.jus.br/EbDecf>. Acesso em: 02/11/2022.
  7. BUTLER, R. N. Age-ism: another form of biogtry. *Gerontologist*, v. 9, n. 4, p. 243–246, 1969.
  8. Deuciângela Ângelo Carvalho. Ageísmo. Você sabe o que é? Vamos conversar sobre o assunto. Pró-reitoria de gestão de pessoas. Universidade Federal do Ceará, 2020.
  9. Gekoski WL, Knox VJ. Ageism or healthism? Perceptions based on age and health status. *J Aging Health*. 2(1):15–27, 1990.
  10. James JW, Haley WE. Age and health bias in practicing clinical psychologists. *Psychol Aging*. 10(4):610–6, 1995.
  11. Getting L, Fethney J, McKee K, Churchward M, Goff M, Matthews S. Knowledge, stereotyping and attitudes towards self ageing. *Australas J Ageing*. 21(2):74–9, 2002.
  12. INGLEHART, Ronald et al. (eds.). *World Values Survey: Round Six — Country-Pooled Datafile Version*. Madrid: JD Systems Institute, 2014. Disponível em: <https://atalho.tjdft.jus.br/9QsdaR>. Acesso em: 03 nov. 2022.
  13. Levy, B. R, Slade, M. D., May, J. & Caracciolo, E. A. Physical recovery after acute myocardial infarction: Positive age self-stereotypes as a resource. *International Journal of Aging and Human Development*, 62(4), 285–301, 2006.
  14. Levy, B. R., Zonderman, A. B., Slade, M. D. & Ferrucci, L. Age stereotypes held earlier in life predict cardiovascular events in later life. *Psychological Science*, 20(3), 296–298, 2009.

15. Marques S, Mariano J, Mendonça J, Tavernier W, Hess M, Naegele L, Peixeiro F, Martins D. Determinants of Ageism against Older Adults: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17, 2560, 2020.
16. Martens A, Goldenberg JL, Greenberg J. A terror management perspective on ageism. *J Soc Issues*. 61(2):223–39, 2005.
17. NERI, A. L.; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de educação e de saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia*, v. 23, n. 2, pp. 127-138, 2006.
18. Officer A, de la Fuente-Núñez V. A Global campaign to combat ageism. *Bull World Health Organ*. 96(4):295–6, 2018.
19. Officer A, Thiyagarajan JA, Schneiders ML, Nash P, de la Fuente-Núñez V. Ageism, healthy life expectancy and population ageing: how are they related? *Int J Environ Res Public Health*. 17(9):3159, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093159>.
20. Samantha C. Etarismo: que bicho é esse? Preconceito por idade prejudica saúde dos idosos, 2021. Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/08/20/etarismo-que-bicho-e-esse-preconceito-por-idade-prejudica-saude-de-idosos.htm?cmpid=copiaecola> (Acesso em 07 nov. 2022).
21. Siqueira-Brito AR, França, LHFP, Valentini F. Análise fatorial confirmatória da Escala de Ageismo no Contexto Organizacional. *Aval Psicol*. 15(3):337-45, 2016.
22. Shiovitz-Ezra S, Shemesh J, McDonnell-Naughton M. Pathways from ageism to loneliness. In: Ayalon L, Tesch-Römer C, editors. *Contemporary perspectives on ageism*. Cham: Springer; 131–48, 2018.
23. Villiers-Tuthill A, Copley A, McGee H, Morgan K. The relationship of tobacco and alcohol use with ageing self-perceptions in older people in Ireland. *BMC Public Health*. 16(1):627, 2016.
24. What is the WHO definition of health? In: World Health Organization [website]. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/about/who-we-are/frequently-asked-questions>, acesso 04 de nov. 2022).
25. Williams KN, Herman R, Gajewski B, Wilson K. Elderspeak communication: impact on dementia care. *Am J Alzheimers Dis Other Dement*. 24(1):11–20, 2009.
26. World Health Organization (2017). *Global strategy and action plan on ageing and health*. Geneva: World Health Organization, 56 p.